CÂMARA
DE VEREADORES DE CANELA

EMENDA MODIFICATIVA Nº. 01 AO PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 29, DE 22 de abril de 2024.

O VEREADOR Jerônimo Terra Rolim, no uso de suas atribuições legais e regimentais, de acordo com o que dispõe o artigo 153 do Regimento Interno desta Casa de Leis, apresenta Emenda Modificativa ao PLO 29/2024 que: "Institui o Plano Municipal de Cultura de Canela e dá outras providências".

Art. 1º Fica modificado anexo único do presente projeto de lei, na parte que trata sobre a "Ficha Técnica", o qual passará a ter a seguinte redação:

FICHA TÉCNICA:

Prefeito Municipal: Constantino Orsolin
Secretário Municipal de Turismo e Cultura: Gilmar Alves Ferreira
Diretor de Cultura: Moisés de Souza/Solange Drews Aguiar Mengue

Presidente do Conselho Municipal de Cultura: Jeferson Rodrigues Oliveira

O Instituto Brasileiro da Pessoa, sob a coordenação de Marco Aurélio Alves, elaborou este Plano Municipal de Cultura, após ouvir representantes da gestão municipal, integrantes do Conselho Municipal de Cultura, representantes do Departamento de Cultura, os trabalhadores da cultura, os empreendedores, representantes das organizações sem fins lucrativos e da comunidade consumidora, das ações e das atividades culturais.

Este Plano Municipal foi construído de forma participativa com as contribuições de: Adriano Dias, Adriana Selau, Alice Beatriz Santana, Amália Brandolf, Ana Oliveira, André Senna, Anelise Sander, Angela Cristina Cardoso, Angélica Comerlatte Lucena, Ana Paula de Oliveira Marcante, Andrea Sena, Arthur Reinhardt, Beatriz Seibel, Belânea Bolognese Antonelli, Bernardina Boniatti de Brito, Braian S.S., Carlos Silva, Carla Reis, Carine Saez, Carmem Seibt, Cecilia Aranalde Lamas, Cesar Albino Cliquet, Charen dal Leontino, Cilon Estivalet, Clara Beneti da Silva, Claiton Saul, Constantino Orsolin, Corina Souza, Cristiana Andréa Bazzan, Daiene M.D. Cliquet, David Camilo, Daniel Almeida, Debora Tavares Ianeczek, Derenice Zanotielli, Denis Mello, Denise Fernanda Maciel, Edelweis Ramos, Eduardo Port, Elaine Rosa dos Santos Mansueto, Elisandra dos Santos de Camargo, Elisa Schulentz, Eliéser de Lemos Vasconcellos, Ester Monteiro, Fabiana Schmitz da Silva, Felipe Saul, Fernanda Gallas, Fernanda Marenco Farias, Fernando Costa Gomes, Gabriel Pimmel, Gabriel de Souza, Gabrieli Benetti de Oliveira, Germu Oliveira, Gilmar Alves Ferreira, Glauciane Bertuzzi, Gustavo Pinto de Souza, Gustavo Santos Mansueto, Hadassa Jamilly Pires do Amarante, Haidê Maria Gil, Herica Roos, Humberto Hickel, Isadora Mello de Araújo, Izaias Costa, Jerônimo Terra Rolim, Jeferson Lodéa, Jeferson Rodrigues Oliveira, Jean Carvalho da Luz, Jean M.K. , Joe Vitor, João Pedro Seibel Wapler, João Mendes Neto, João Pedro Saraiva, José Vellinho Pinto, José Claudio Warken, Julia Barcelos, Kalua dos Santos, Kelcia Roberta dos Santos, Ketlen

Pereira Campos, Kira Luá, Lavinia Benetti Loss, Laura Buske, Léo Abreu, Lis de Oliveira Reis, Luana de Souza Moraes da Silva, Luciano Delfino, Lurdes Dapper, Marcos Enor Zimmermann, Márcio Cavalli, Márcio Almeida, Marco Antônio Oliveira, Marcos Porto, Marco Aurelio Alves, Maria Madalena Cassola, Marizabel Wiezze, Maria Cristina Silva, Maria Eduarda Lafetá Novaes Guerra, Mariana Libardi, Marine Ferreira, Melka Ramos, Melissa Campos Preus, Mirian Linhares, Melissa Rossi, Mirian Linhares, Moisés Machado Monteiro, Moisés de Souza, Neusa Beatriz Martinotto dos Santos, Neusa Hickel, Nelze Helene Silva do Nascimento, Nicole Pales, Niéle Becker, Olmiro Boeira dos Reis, Paulo Guteaich, Paula Krause Corrêa, Paulo Roberto Drechsler, Paulo Celi Rodrigues, Patricia Silva Cardoso, Pedro Campos Delgado, Pedro Oliveira, Pedro Jules, Ralf Cardoso, Rafael Cordeiro, Renata Bertoja, Richelly Garcia Porto, Ricardo Soncini, Roberto L. Brida, Robson Farias de Moraes, Rosane Costa Warken, Ruth Rutzen, Rubia Brusle, RCS Pereira, Sabrina dos Santos Corso, Samuel Gonçalves, Sabrina Manara de Sá, Solange Drews Aguiar Mengue, Rafael Zimermann, Rodrigo Lahm Batista, Roberto S. G. da Silva, Rosane Costa Warken, Ruth Rutzen, Samanta Foss, Silvana Heloisa Grade, Sandro Bonatto, Silvana Heloisa Grade, Simone Isabel Becker dos Santos, Stefani Schimidt da Silva, Stefany Florencio, Tainá Souza, Tiago Jodas, Viviane Farias, Viviane da Rosa Boniatti, Vanessa Fuhrmeister Candido, Wesley Alan Feier, Willian Giovani de Araujo, William Karan Frias, Yasmin, Grupo de Capoeira Liberdade, Luis Carlos da Silva de Oliveira (Instrutor Mano).

Art. 2º Fica modificado anexo único do presente projeto de lei, na parte que trata sobre “O Diagnóstico e alguns registros históricos da Cultura em Canela”, o qual passará a ter a seguinte redação:

DIAGNÓSTICO E ALGUNS REGISTROS HISTÓRICOS DA CULTURA EM CANELA

Para melhor compreensão e planejamento das ações propostas para esse Plano, se faz necessário o levantamento dos dados disponíveis no IBGE, Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Mapa Social do Ministério Público RS, Secretaria da Segurança Pública do RS, Ministério da Educação, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, Prefeito Municipal, Vereadores, Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Patrimônio, e do diagnóstico construído a partir das Oitivas e dos Fóruns Setoriais, permitiram que todos se manifestassem nas inquietações, sonhos e projetos para Canela. Além dessas iniciativas, os entrevistadores visitaram as estruturas e espaços culturais públicos e privados, para junto com seus proprietários ou responsáveis, registrar o diagnóstico desses locais.

A dificuldade de ouvir a comunidade para a elaboração desse Plano foi considerável, já que grande parte dos responsáveis pelos espaços culturais, trabalhadores da cultura, artistas e produtores afirmam que a sucessão de oitivas ao longo dos últimos anos não resultou em nada e as propostas nascidas da comunidade não são ouvidas pelo poder público. Existe uma crítica a todas as instâncias da cultura.

A sensação de indisponibilidade se estende aos Conselhos Municipais que,

quando convidados a se manifestar sobre a cultura em Canela, ignoraram os chamados deixando a impressão de que desconhecem as conexões e interfaces entre propostas, projetos e programas desenvolvidos pela saúde, educação, assistência social e meio ambiente. Ouvir os Conselhos Municipais era imprescindível para o adequado diagnóstico. A participação social é precária e alguns Conselheiros desconhecem as atribuições do cargo e até ignoram as demandas e anseios das áreas que representam

Também deve ser considerado o grau de indignação de produtores artísticos que conseguem vender seus trabalhos a outros municípios, inclusive outros estados, porém em Canela não encontram espaço para atuação. É comum que se perceba a desmotivação de empreendedores e o descomprometimento dos munícipes.

O sistema de comunicação público parece desconectado com as grandes mídias. É digna de registro a baixa divulgação dos eventos e sua inserção nas fontes de comunicação com a comunidade.

Com relação à infraestrutura urbana, é festejada a limpeza das ruas centrais, os canteiros floridos e a decoração dos eventos, o controle dos baderneiros que vinham depredando espaços públicos. Mencionam que os Professores estão despreparados para o ensino do básico sobre tradição, folclore e civilidade. Referem que às vezes parece ser uma população com poucas reações e uma dificuldade de comunicação assombrosa. É comum o comentário das dificuldades de relação entre os nativos e aqueles que chegam no município para trabalhar.

É possível perceber que a população local desconhece a cidade, seus pontos turísticos e espaços culturais. As ações culturais estão restritas ao centro, inexistindo promoções nos bairros ou na área rural e assim, a população se distancia, cada vez mais, do universo cultural possível. Estudantes e trabalhadores não entendem a Cidade como sua, inexiste pertencimento e persiste o entendimento de que o único objetivo é oferecer atrações aos turistas. As demandas culturais não parecem ser uma preocupação da comunidade, que não se vê no papel de consumidora ou criadora de processos de desenvolvimento. A população delega à gestão a realização de eventos, acreditando que a mesma não entrega bons serviços, ainda que desconheça a forma adequada de promover ou produzir. O conceito da cultura, exclusivamente como atividade artística, precisa ser repensado, já que, em geral, é senso comum ver a cultura ser projetada como entretenimento, ocupando um papel secundário de apoio ao turismo. A cultura parece ser vista como supérfluo e não como agente de transformação social e econômica. Inexiste o desejo de trabalho cooperativo, associativo e é visível o fomento a vaidades. A população talvez não perceba, porém, necessita recuperar a esperança e a autoestima para que volte a existir uma cidade onde os canelenses sejam bem-vindos.

Ainda existe uma idealização da cidade vizinha como se lá o mundo fosse perfeito e aqui apenas o resultado de equívocos. Quando os recursos públicos são disponibilizados, os ânimos serenam.

A cidade conta com espaços diversos, casas de espetáculos e espaços para apresentações. O espaço público de maior relevância é o Teatro Municipal que, segundo a legislação vigente, chama-se Ernani da Silva Reis, com seus mais de 700 lugares, camarim e um amplo palco. É de se registrar que o Teatrão, como é popularmente conhecido, atualmente, não conta com equipe ou equipamentos técnicos, algo imprescindível para que as ações culturais aconteçam de forma a atender as exigências do seu público. Também cabe registro que o uso desses espaços pelos produtores locais e trabalhadores da cultura ainda não estava normatizado, sendo normatizado via Decreto Municipal no ano de 2024, para que todos possam usufruir desse espaço. Algumas vezes deixava de ser cedido para apresentações porque era usado como

camarins ou depósito nas montagens de eventos realizados na Praça João Correa. A ausência de um mínimo de conforto – cadeiras estofadas e ar-condicionado - é outro problema do espaço que pode ser sanado com apresentação de projeto para Lei de Incentivo a Cultura Estadual ou Federal. Recentemente o foyer1 do teatro passou a ser utilizado, também, para exposições.

No complexo cultural central, está implantado o Multipalco, que é bastante aproveitado em eventos, ainda que seu aspecto físico em nada contribua para a estética da Cidade ou para os espetáculos que ali se apresentam. Nesse espaço, tampouco existe regramento de uso e os equipamentos técnicos necessitam ser locados pelos usuários, o que dificulta enormemente seu aproveitamento que poderia se dar, quase que diariamente, pelos artistas locais. Esse local, que já foi utilizado até para projeções cinematográficas, poderá ser um centro vivo de conexão da cultura com o turismo.

O Centro de Informações Turísticas, frente ao Multipalco, é outro espaço que já foi utilizado para ações e atividades artísticas, sediando exposições de artistas locais durante as temporadas de inverno. Atualmente é utilizado como Casa do Papai Noel durante o Sonho do Natal ou, eventualmente, como estúdio de emissoras de televisão que fazem cobertura das ações realizadas em Canela.

Outro espaço público no complexo cultural central é a Casa de Pedra, um dos principais monumentos arquitetônicos da Cidade, transformada em Centro Cultural, permanece fechada há 5 anos. Esse espaço que conta com um teatro com capacidade para 120 pessoas e uma galeria de arte foi designado, através de lei, como Museu do Disco. Atualmente encontra-se em processo de transferência de gestão para a iniciativa privada.

Ao lado da Casa de Pedra, estão localizadas as cabanas do Artesanato que são utilizadas por um grupo de artesãos, cuja concessão pública não foi localizada.

O local conhecido como Centro de Feiras, que anteriormente abrigou a Fábrica de Gaitas Sonelli, também está fechado ao público com uso limitado para a área externa. Lá foram realizados shows da Festa da Música, Chocofest, Festa Colonial, entre muitos outros. Junto a esta estrutura é realizada a “Feirinha Ecológica” aos sábados pela manhã. Na Feirinha já foram realizados shows, lançamentos, projeção de filmes e outras atividades artísticas. Não foi localizado o documento de concessão pública para utilização do espaço aos expositores. Na casa existente, estão alojados os equipamentos de um produtor rural e a exposição de produtos de outro produtor.

O Espaço Nydia Guimarães é uma homenagem à grande mulher que deu vida ao movimento cultural de Canela nos anos 80, trazendo autoridades, intelectuais e artistas, para conhecer, aproveitar e se apresentar na Cidade. Quando de seu falecimento, a sala de espetáculos foi criada na antiga residência da família Oppitz, do casal Afonso e Ella Oppitz. Com estilo teatro de bolso com 50 lugares, acompanhada de outros possíveis locais para exposições e oficinas, recentemente foi reaberto ao público e ali já acolheu os Fóruns setoriais para ouvir as propostas da comunidade cultural para o Plano Municipal de Cultura. Um local muito propício para a realização de ensaios, cursos, palestras, exibições de cine clube e espetáculos experimentais. Bem próximo está a Biblioteca Pública Josué Guimarães, que merece ampliação de acervo, modernização das instalações e maior aproximação com a comunidade, depois de muitas mudanças está instalada na “rua da cultura”, porém, muitos ainda desconhecem a localização desse espaço de pesquisa e leitura.

Na entrada da cidade encontra-se o Parque do Palácio, área de 9 hectares, testemunho dos Campos de Cima da Serra, muito utilizado para atrações culturais – como cinema, teatro de bonecos, música, esculturas, fotografia, literatura, entre muitos

outros – e de educação ambiental. O Parque do Palácio poderia ser incluído na lista do patrimônio cultural a ser tombado no município.

Ainda no centro da cidade, há outro auditório, com capacidade para 200 pessoas, fechado desde a mudança de endereço da Escola COOPEC e em breve poderá ter destinação distinta daquela que já recebeu, porém, segue existindo o espaço que já abrigou Mostras de Teatro e Festivais da Criatividade do antigo educandário chamado de Escola Cenecista de Canela. Menos de 100 metros de distância, está localizado o Sky Ville Hotel, com seu auditório para 400 pessoas que pode ser subdividido com paredes removíveis por salas menores para eventos de portes diferentes. Trata-se de um espaço multiúso que vem recebendo espetáculos e eventos de médio porte com conforto bem no centro da cidade.

O Campus das Hortênsias da Universidade de Caxias Sul (UCS), conta com uma das mais bonitas casas para espetáculos da cidade, o Auditório da UCS. Apesar de um palco bastante limitado, mais afeito a palestras, é um local com capacidade para 250 pessoas bem acomodadas e com excelente acústica e visão privilegiada. A UCS também mantém uma série de oficinas para o público sênior como a de fotografia, que vem apresentando seus resultados em vários espaços expositivos da Cidade. Também as oficinas de gastronomia dirigidas à rede pública de ensino municipal asseguram a presença dos canelenses naquele prédio desde crianças.

Não muito distante, o Grande Hotel, além de ser uma das mais importantes edificações do acervo patrimonial arquitetônico da Cidade, inaugurado em 1916, primou por oferecer um serviço conceitual para a época. Hoje, além de seguir com um serviço impecável, guarda a memória de ser o precursor do turismo na região e dispor de espaços destinados a exposições e também um salão aconchegante para espetáculos. Com uma gestão sempre disponível a acolher as iniciativas culturais, há alguns anos, ali aconteceu o Festival de Monólogos, organizado por Lisiane Berti; o Canela Foto Workshop; e hoje, ali funciona a sede da SONARTE, uma Escola de Música afinada com esse tempo e com o público canelense. O Grande Hotel é sempre uma promessa de inovação e respeito à história.

O Gazebo Cultural é um Centro cultural privado mantido por Neusa e Priscila Martinotto, mantém uma sala para concertos e palestras, além de um estúdio de gravações, salas para ensaios e aulas de dança, música e teatro. O Gazebo é um local onde tudo é possível em se tratando de arte, porque existe o interesse em receber e acolher quem se comunica através da criatividade. A Escola de Dança Neusa Martinotto já formou centenas de bailarinas e bailarinos que participam de eventos pelo Brasil, além de realizar o Festival de Dança Neusa Martinotto nos finais de ano. Fernando Martinotto mantém uma produtora que atua em eventos importantes na região.

O Hotel Laje de Pedra, desde sua fundação no final dos anos 70, foi um dos maiores referencias culturais da Cidade. O hotel foi decorado com obras de Vitório Gheno e mantinha uma galeria de arte com obras de artistas gaúchos. O Teatro, com seus 300 lugares, recebeu espetáculos de suma importância nacional e era ponto de encontro entre a comunidade canelense e os visitantes. Sessões de cinema e algumas apresentações do Festival de Teatro de Bonecos de Canela lá foram realizadas, assim como o encontro de líderes dos países do Mercosul em 1992. Hoje, o Kempiski/Laje de Pedra mantém um anfiteatro em um cenário inesquecível do Vale do Quilombo onde o público pode apreciar a Orquestra Filarmônica Laje de Pedra e depois assistir o audiovisual imersivo sobre a formação natural da região, visitar a exposição histórica do hotel e depois conhecer os projetos futuros.

O Estúdio dos Bonecos, do bonequeiro André Guedes, já recebeu temporadas de

espetáculos, oficinas e cursos destinados ao aprimoramento dos artistas de Canela. Ali também existe uma conexão entre arte e hotelaria, já que a pousada e o estúdio se unem para receber artistas que vem para apresentações ou novas formações. O mais tradicional clube social do município, o Serrano, é outro espaço que recebe espetáculos e onde é realizado o Carnaval de Salão com os Blocos que dançam e desfilam no decorrer dos bailes, um verdadeiro marco nos festejos carnavalescos. É lá a sede da Escola de Dança Tenda de Isis, que forma bailarinas e bailarinos com seriedade e profissionalismo. É perceptível a dedicação a pesquisa na confecção de cada peça de figurino e o envolvimento das famílias das participantes no evento que encerra o ano de atividades.

O Centro Cultural da DART, de propriedade de Rodrigo Cadorin, durante alguns anos atendeu mais de 200 crianças e adolescentes em oficinas no turno inverso, e dali saíram muitos dos artistas que compõem os elencos apresentados pela DART em São Paulo, Goiás, Minas Gerais e outros centros culturais do mundo, além de preservar o espetáculo bellepoque GATZZ, em Gramado. Por alguns anos, a DART produziu alguns espetáculos apresentados no Sonho do Natal que emocionaram o público local e visitante.

Recentemente mais um espaço ganhou vida em Canela: o Centro Integrado de Desenvolvimento e inovação de Canela - CIDICA, um centro de desenvolvimento que dispõe de um belo espaço para apresentações, reuniões e formações. A localização é a ideal para contemplar a população residente considerando que está na parte mais populosa da cidade.

O audiovisual sempre esteve presente em Canela, quer seja através da primeira sala de projeção, o cinema Ideal ou do Cine Marabá que, instalado na Praça João Correa, foi e agora como Teatro Municipal ainda é a maior referência de casa de espetáculos no município. A Casa de Pedra, durante alguns anos, manteve exibições de filmes e o Cineclube permanece ativo projetando filmes que merecem um debate ou uma boa conversa ao final. Atualmente o Restaurante Magnólia mantém a pequena e confortável sala Ideal onde acontece a mostra “Cine Conhecimento”. Já há mais de um ano, entraram em funcionamento as quatro salas do Cine Gracher, que oferecem programação diária com representantes da sétima arte que fazem boa carreira comercial.

O maior símbolo do audiovisual em Canela foram as projeções na Igreja Matriz que, diariamente, reunia aproximadamente mil pessoas para assistir um espetáculo único que servia de estímulo para que turistas tivessem um momento de recolhimento e rara beleza. A comunidade aguarda pela volta dessa atração neste que é o patrimônio cultural, edificado com o esforço de toda a comunidade através de doações e serviço voluntário.

As exibições já aconteceram na Câmara Municipal de Vereadores, durante dois anos, em uma parceria com o Cine Serra, assim como ficou marcada a experiência da Mostra Cultural na Periferia e a Mostra (de curta metragens), realizada em 2021 no Espaço Nydia Guimarães. A Mostra de Curtas produzidos pelos alunos na Escola Neusa Mari Pacheco ainda está viva na memória de quem participou ou assistiu. Sessões abertas tiveram lugar no Multipalco e no Parque do Sesi, na Feirinha e no Parque do Palácio. Atualmente o Gato Preto, além de um espaço para produzir, projeta alguns filmes, assim como o Pub Capullo, com o projeto Escutarte que oferece uma programação temática, gerando debates com o público.

Canela, que já foi cenário de abertura de novela e alguns filmes gaúchos dos anos 60 e 70, agora tem suas produtoras de audiovisual, a começar pela “Rádio que se vê” Clube Fm 88,5, a ANDN e TV SEXATE - uma startup instalada no CIDICA. A imersão audiovisual exibida no Hotel Laje de Pedra se soma a outras experiências realizadas pelo

Alpen Park com cinema em 5 dimensões. Sem dúvida, os recursos recebidos pelo Município através da Lei Paulo Gustavo, ainda em 2023, fortalecerão esse setor da cultura e da economia local.

Em 1999 foi criada uma feira de artesanato chamada Arte na Praça que funcionava aos finais de semana e gerava grande afluxo de público motivando a construção de casinhas fixas na Praça João Corrêa. Em seguida, no ano 2000, o artesanato passou a ocupar a estação de trem e ali funcionou dando vida a um local que também sediava o Centro de Informações Turísticas e recebia ensaios e oficinas além da Biblioteca Pública. Após esse período, a feira de artesanato foi transferida para o Parque do Caracol e construídas as cabanas nos fundos da Casa de Pedra, o único local aberto atualmente.

De 2003 a 2006, através de um convênio firmado entre Prefeitura Municipal, SEBRAE e UCS, aconteceu uma ação que ofereceu a noção exata sobre a identidade do artesanato local utilizando matéria prima como sementes, velas, bonecos e utilitários facilmente encontrados em Canela. Coube ao SEBRAE orientar sobre a organização interna, a precificação, a participação em feiras, a diversificação da produção e as estratégias de comercialização. A UCS orientou sobre a produção e a Prefeitura Municipal inseriu a produção nos meios de divulgação. Nesse momento, as pessoas formadas naquele período atuam como monitores dos novos artesãos. Hoje existem três associações de artesanato além do Coletivo Entre Nós e da tribo Kaingang, que também produz e comercializa sua arte manual.

Atualmente estão registrados os seguintes profissionais de artesanato: Rosane de Lima - tecidos; Nilda da Rosa - bonecos e tecidos; Aparecida Corrêa, Neli Kolb e Nelsi Faes - madeira e patchwork; Niversina Thomas - bonecos; Izabel Ribeiro Dias - madeira; Juliana Graziola - madeira, vidro e metal; Ires Moraes - bonecas; Studio da Helenara; Marione Fão - cerâmica e MDF; Isolma Melo - madeira e guirlandas; Lindomar Blauther - madeira; Elenir Almeida - tecidos; Maria Arnold e Irani Lazaretti - bonecos e tecidos; Tais Becker - tecidos e bonecas; Marcia Duprat Pulmann - elementos naturais; Marizabel Viezze; Angélica Comerllate Lucena; Maria Madalena Capeletti Casola; Daiene Cliquet; Mirian Cristina Nunes Linhares; Nelzi Helene Silva do Nascimento; Edel Ramos; Paula Basei; Dadá Zambelli; Richelly Garcia Porto; e José Carlos Assumpção da Silva/Zé dos Passarinhos.

As artes visuais contam com vários espaços expositivos, ainda que careçam de local adequado, com iluminação, expositores e pessoal técnico habilitado para o cuidado, comercialização e manejo de acervo e/ou exposições. Em geral, os próprios artistas necessitam providenciar isso durante a instalação e execução de suas obras.

O Grande Hotel sempre abrigou exposições, e a (extinta) Casa Francesa já recebeu mostras; enquanto a Casa de Pedra conta com espaço expositivo, ainda que esteja fechado. O Saguão da UCS vem sendo utilizado para difundir as Artes Visuais, e o Centro de Informações Turísticas já serviu de local para mostrar a arte canelense. O Espaço 273 já contou com uma sala utilizada como galeria de artes. Os Bancos Banrisul, Brasil e Caixa Econômica Federal estavam abertos para as artes visuais, bem como a Câmara de Vereadores, o Parque do Pinheiro Grosso e o Parque do Palácio.

Atualmente, o saguão do Teatro Municipal é usado como espaço expositivo. O Hotel Laje de Pedra contou com uma galeria de arte, e agora retoma com exposição sobre o próprio hotel. O Gazebo Cultural promove exposições de diferentes artistas e temas. A Estação Campos de Canella apresenta mostras de fotografia, pintura e escultura, além de ser um centro que oferece feiras de artesanato, shows, e um memorial sobre o trem e outras atrações culturais.

Na área da Fotografia, Erni Zimmermann é a grande referência, e seu filho, que mantém o estabelecimento, criou as caminhadas fotográficas. Canela acolheu 15 edições do evento “Canela Foto Workshop”, produzido por Fernando Bueno e pelo Instituto de Artes Visuais.

Atualmente em Canela estão cadastrados os artistas: André Severo - pintura; Neusa Hickel - cerâmica; Pausa Krause - performance; Rosa - joalheira; Téti Nygaard - esculturas em madeira; Beatriz Dagnese - desenho; José Kanan - esculturas em pedra; Adriano Gloeden - vidro soprado; Marcia (Nêga) da Rosa – fotografia; João Mendes Neto – fotografia; Beatriz Seibel - pintura; Marione Fão - desenho e cerâmica; Helenara Fão - cerâmica e esculturas; Marcia Borges - patchwork; Jorge Ramos - retratos e caricaturas; Fábio Rodrigues - retratos e caricaturas; Kira Luá - cerâmica, pintura e escultura; Denis Mello - pintura; Estevan Kegler - desenho; Giovana Gobbi - pintura; “Muet” - graffiti; Diego Port - pintura e graffiti; João "Zotape" Pedro - desenho; Beth Freeze - pintura; Isabel Porazza - bordado; e Ana Pepper - desenho.

O Folclore de Canela, ainda que não tão diversificado, já contou com o grupo de danças alemãs Balduíno Boelter, o lendário grupo de Terno de Reis da Família Seibt e o Terno de Reis do Saiqui. Atualmente, contamos com os grupos de Capoeira Liberdade e Filhos de Maria, e tem, ainda, o Conjunto Folclórico de Arte e Cultura Os Tapejaras como seu maior representante.

Alguns eventos marcaram época e seguem vivos na memória local, como os JEP - Jogos Estudantis da Primavera, a Festa Junina do Colégio Maria Imaculada, a Buzina do Guiné, O Festival da Serra, os Encontros de Jipeiros, Motociclistas e Carros Antigos, A Semana do Bebê, o Fórum Infanto Juvenil e o Raízes de Canela, o Ofício de Trevas, a Feira do Livro Josué Guimarães, Sabores de Canela, Canela Mostra Tudo, as Feiras do Borjão e Via Sacra pelas ruas do centro da cidade.

A Festa Nacional da Música, criada em 1985, e depois batizada de Festa do Disco, conduzida pelo jornalista Fernando Vieira, que contava com a canelense Zanza na produção, até 2015 trouxe para o palco de Canela os mais importantes nomes da música brasileira daquele período: Cazuza, Roberto Carlos, Beth Carvalho, Lobão, Alcione, Barão Vermelho, Emilio Santiago, Djavan, Ivan Lins, Fafá de Belém, Erasmo Carlos, Oswaldo Montenegro, Moraes Moreira, entre outros.

Permanecem vivos os eventos Sonho do Natal, a Festa Colonial, a Semana Farroupilha, o Desfile de Sete de Setembro, a Cavalgada das Mulheres, as Romarias de Nossa Senhora do Caravaggio, o Café dos Homens na comunidade Evangélica São João, o aniversário de Canela, a Semana Santa e a Festa de Nossa Senhora de Lourdes.

A cultura popular tem no carnaval de rua seu maior representante e, por isso, foram criadas as Ligas Independente e Carnavalesca de Canela, acolhendo os blocos Só Falta Você, Saimo Sem Querê, Charanga do Boleia, Sebo nas Canelas, Bloco dos 11, Bloco dos Orquis, Inimigos do Ritmo, Bloco Faz Que Bebe, Bloco dos Inesquecíveis, Bloco Ali Bebeu e os 40 Bebuns, Bloco Los Fantasmas e o Bloco dos Artistas. Mas foram os carnavais de salão, realizados no Clube Serrano, Clube Tricolor, Clube Primavera e SESI que deram origem a essa expressão festiva.

O tradicionalismo sempre esteve representado em Canela através do CTG Querência, do Rodeio Crioulo e da Semana Farroupilha. Há mais de 30 anos a Churrascaria Garfo e Bombacha, com seu costelão e suas apresentações artísticas apresentam a cultura tradicional gaúcha aos turistas. Atualmente o Fundo da Grota Churrascaria segue a linha de apresentação artística com o Grupo Retruco, que já se transformou em um respeitado símbolo de preservação da dança e das tradições gaúchas na serra.

Em 2023, o movimento tradicionalista se mostra fortalecido em Canela com a presença dos CTGs Querência, Porteira da Lajeana, Eron da Rata, Estrela Serrana, Campeiros do Rio Grande, Tropeiro Serrano e os Piquetes de Laçadores Rincão das Hortências, Saiqui, Lago Verde, Verde dos Pampas, Poncho Serrano, Recanto dos Amigos, Bandeira dos Fortes, Zezé Cardoso, Rancho Rodrigues, Serra e Fronteira, Presilha Serrana, Garrão de Potro e o DTG Renascer Gaúcho. Além deles outras sete escolas mantém DTGs – Departamentos de Tradições Gaúchas.

A leitura tem na Biblioteca Pública Josué Guimarães o seu maior alicerce, ainda que após passar por vários locais, permanece com baixíssima visibilidade. Nos últimos anos, Canela foi presenteada com a Biblioteca de Miguel Reale Junior, especializada em livros de direito e com a biblioteca foi inaugurada a Biblioteca Vivências do Centro Comunitário Leodoro Azevedo. A Biblioteca Móvel do SICREDI circula eventualmente pelas escolas e O Clube do Livro de Canela, projeto independente criado em 2011 e em funcionamento ininterrupto, acontece todo mês de forma online e presencial, com acesso gratuito e, eventualmente, com participação de autores nacionais e internacionais nos debates. Existem outros projetos literários no município, como a promoção de ações culturais pela Biblioteca da Feirinha Orgânica, aos sábados; a Oficina Santa Sede, que já formou 8 turmas e lançou 3 livros de crônicas; a Estação Literária, na Estação Campos Canella, onde é possível retirar livros gratuitamente, sem necessidade de devolução.

O Slam Desperta e o Lírica da Ruas, coordenados por Hana Ariel e Jéssica Gonçalves, aliam poesia urbana autoral falada e realizaram diversos encontros e campeonatos, levando poetas à competição estadual.

Dos autores, o mais conhecido a nível nacional é Josué Guimarães, que adotou Canela como sua morada e aqui ficou a família após sua partida. Além dele, Lisiane Berti conquistou a atenção do público estadual com seus textos para teatro. Em textos científicos-acadêmicos, Judith Martins-Costa, Miguel Reale Jr., Arno Kern e vários outros. Ainda, alguns autores de prosa e verso são: João Pedro Wapler, Fernando Gomes, Izabel Porazza, Ana Alves, Ana Rocha, Gildo Oppitz, Márcio Cavalli, Maria Eduarda Novaes Guerra, Marcelo Veeck, Mauricio Salvador, Olmiro Boeira dos Reis, Vitor Hugo Travi, Cecilia Aranalde Lamas, entre outros.

O evento literário oficial da cidade, a Feira do Livro Josué Guimarães, que realizava a exposição do Jovem Escritor Canelense, teve 22 edições até ser interrompida em 2018.

Há ainda outras iniciativas, como o Canela Lendo + (2019). O comércio de livros em Canela se dá nas Livrarias do Empório, Star Vídeo, no Bazar Arco Iris o no Sebo Virando a Página (virtual).

Na cidade está sediada, desde 2020, a Editora Escrita Criativa, que possui em seu catálogo uma dezena de livros infantis. A Gráfica Ka&Lá atende alguns autores com produção de suas obras literárias.

A memória, os museus e o patrimônio parecem esquecidos de políticas públicas e enquanto isso a comunidade se organiza para suprir lacunas importantes. Assim nasceu o Memorial Canela, em 2022, com o objetivo de preservar a memória da Cidade, que conta com imprescindíveis e importantes acervos particulares de Olmiro Boeira dos Reis, Marcelo Weeck e Márcio Cavalli, além do Centro de Memória e do Trabalho.

O acervo do Museu do Disco se perde em algum local público e o Arquivo Público Municipal carece de tratamento adequado. Na área turística, o município conta com os Museus da Moda, do Automóvel, dos Beatles, Egípcio, do Terror, da NASA, do Caminhão, do Ferro, dos Bonecos e da Mágica, porém, centros de preservação da memória que

estão conectados com a história de Canela, são: o Castelinho, com seu estilo construtivo e a preservação de iguarias locais; assim como o Mundo a Vapor, que apresenta um período da história que assegurou o desenvolvimento de Canela.

Canela conta com um inventário do patrimônio histórico e cultural onde a Igreja Matriz é seu maior símbolo, sendo seguida pela Igreja Luterana que está sendo restaurada e permanece belíssima em sua arquitetura original, e a Igreja Batista que também está preservada de forma intacta. O modelo construtivo do Castelinho, no caminho para o Caracol, assegura um espaço ímpar para essa edificação, que conta com a casa da Vovó Ivone no acervo daquela região. No outro extremo de Canela está o Casarão dos Wortmann, no Canelinha, e o Casarão dos Opitz. Na região central, o Clube Serrano permanece vigente e imponente sabendo adaptar-se aos novos tempos sem perder as características construtivas, enquanto a sede inicial do CTG Querência sofre ameaça de demolição a qualquer momento, e a sede do Esporte Clube Celulose, de propriedade do Município, está em franco abandono. O Grande Hotel, que permanece intacto em sua característica original, a Casa de Pedra e o Cine Marabá, hoje Teatro Municipal.

Os monumentos que caracterizam nossa cultura contam com o busto de Salvador Célia – o entusiasta do Festival de Teatro e criador da Semana do Bebê em justa homenagem, a Estátua da Mãe nas proximidades da Casa de Pedra. Sem dúvida o monumento das Mãos Juntas no santuário de Nossa Senhora do Caravágio é imponente e o registro de uma época, assim como o busto de João Corrêa, na praça de mesmo nome, que homenageia o fundador nas proximidades da Carta Testamento de Getúlio Vargas.

Na RS 235, que liga Canela a Gramado, existe um acervo importante de monumentos, como o do Mercosul, que marcou a criação desse tratado de união econômica e cultural inaugurado pelos presidentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Na mesma rota é possível vislumbrar no canteiro central os monumentos do Rotary, Lyons, Irmãos Maristas e da União dos Povos. Mais recentemente, o empreendimento da Havan implantou uma réplica da Estátua da Liberdade, e o Parque temático da NASA implantou um foguete na parte frontal.

Enquanto a residência de verão do Governador, ladeada pelo Solar dos Sopher, são edificações que permanecem bem conservadas e cumprindo o objetivo para que foram implantadas em Canela, é possível verificar que as ruínas do Cassino estão abandonadas à própria sorte.

O patrimônio imaterial conta com a Festa de Caravaggio; o hino de Canela, composto por Dilmo Oppitz; o jantar dos Namorados da Comunidade Evangélica, onde também acontece há mais de 10 anos o Café dos Homens.

No patrimônio material são imprescindíveis de registro o Parque Nacional da Floresta do IBAMA; o Parque da Ferradura, atualmente ocupado pela Skyglass; o Parque do Caracol, recentemente concedido para a iniciativa privada; o Parque do Pinheiro grosso, que está abandonado; e o Parque do Lago, um dos pontos de encontro e reunião da comunidade canelense.

O Cinema Ideal, inaugurado em 29 de dezembro de 1928, foi a primeira sala de exibições, apenas dois anos depois de Canela ter sido decretada como 6º Distrito de Taquara. Em 1934, nasce o Cine Theatro João Corrêa, que inicialmente não obteve muito sucesso apesar de a sirene tocar para anunciar ao público que naquele dia haveria sessão (fonte livro Canela por muitas razões de Antônio Olmiro dos Reis, Pedro Oliveira e Marcelo Veeck). Logo depois passou a ser um empreendimento altamente lucrativo e assim, em 1957, nasce o novo prédio do Cine Marabá, hoje Teatro Municipal. A

programação de cinema foi o grande atrativo cultural de Canela por muitos anos, fazendo com que os turistas considerassem a possibilidade de vir a Canela porque aqui havia um cinema. Depois, a Casa de Pedra sediou exibições por alguns anos e o Laje de Pedra manteve uma sala para a projeção da sétima arte.

Outras iniciativas do audiovisual aconteceram em Canela como a Mostra de Curtas da Escola Neusa Mari Pacheco, que por mais de 10 anos exibiu as produções dos alunos que também puderam assistir cinema projetado na Câmara Municipal de Vereadores numa parceria com o Cine Serra. No Espaço Nydia Guimarães onde aconteceram projeções em 2021 assim como no Parque do Palácio, Multipalco e Parque do SESI, além da Mostra Cultural da Periferia que teve cinema e fotografia como atrações. Atualmente, as quatro salas de projeção da Havan - conhecidas como Cine Gracher - oferecem uma programação de cinema comercial que tem atraído expressiva quantidade de público.

O audiovisual não se deteve apenas ao cinema, e assim foi criada a projeção utilizando a Catedral de Pedra como cenário. O Hotel Laje de Pedra mantém uma projeção imersiva em cinco dimensões, que emociona por ver ali projetada a história da formação geológica da Cidade e dos grandes momentos do próprio hotel.

Uma área que começou a se desenvolver nos últimos anos, e que já demonstra maturidade e energia é o audiovisual, que já conta com empresas produtoras locais, e agora com a Lei Paulo Gustavo, deverá receber um aporte significativo de recursos, ficando ainda mais fortalecida. Atualmente ANDN, Clube FM, Gato Preto e TV Sexate, mantém propostas de produção audiovisual profissional. O projeto Escutarte, que tem o Pub Capullo como cenário, se une ao Gato Preto, que também exibe filmes, assim como a aconchegante Sala de Cinema Ideal do Restaurante Magnólia oferecem atividades permanentes.

Para muitos deve permanecer a impressão de que o teatro em Canela nasceu com o Festival, porém existem registros de que Qorpo Santo, o precursor do teatro do absurdo no Brasil, há mais de 100 anos fazia uma excursão, com uma troupe teatral originária de Santo Antônio da Patrulha pelos campos de cima da serra. Na certa deixou seguidores dessa arte por aqui. Nos anos 60, no Colégio Maria Imaculada os Irmãos Mário e Albino, apaixonados pela arte teatral, conduziam os alunos a conhecer textos clássicos. Na mesma época, veio viver em Canela o Dr. Esmeraldo Mendes Pereira, que além das artes marciais era um conhecedor do teatro e gostava de produzir algumas peças.

O Teatro Teleco, vindo de Novo Hamburgo, se instalava nas proximidades do prédio do Correio na rua Dona Carlinda, e ali permanecia por alguns meses com a casa sempre lotada para um público afeito ao teatro de repertório que apresentava comédias de costumes ou melodramas que posteriormente tiveram espaço na Rádio Clube de Canela. Em 1979, o Brasil vivia a euforia da nova lei que regulava a profissão de artista e foi em uma lona de circo instalada na entrada do Parque do Palácio que aconteceu o Congresso Brasileiro de Artes Cênicas, organizado por atores e atrizes gaúchos com a presença de dezenas de atores e atrizes de todo o Brasil, hospedados no Hotel da Colina, frente às ruínas do Cassino. Ali se firmaram os compromissos com os Sindicatos inspirados em um grupo de atores cariocas liderados pela atriz Vanda Lacerda. Dali nasceram as ideias das Casas dos Artistas que abrigam profissionais das artes cênicas idosos.

Em 1987 nascia o Festival de Teatro de Canela, com base na produção comunitária, estimulado pelo então secretário da Cultura do Estado do RS, Carlos Jorge Appel, um entusiasta de tudo que foi produzido em Canela. O Festival nascia com grupos

amadores existentes nos bairros Canelinha e Santa Marta e depois se proliferou por todos os bairros da Cidade com alguns do centro ligados a Escolas e inclusive um "Taquarão", que nasceu com universitários que viajavam diariamente a Taquara para estudar na FACCAT. O Festival cresceu e começou a receber grupos do Brasil inteiro em suas duas semanas de programação, com lotação todos os dias. O que havia de melhor no Brasil vinha para Canela no evento que foi produzido pela Fundação Cultural de Canela, uma organização criada para apoiar o poder público na gestão de eventos, presidida inicialmente por Nydia Guimarães, a grande benfeitora das artes em Canela. É possível dizer que a cultura em Canela se divide em duas: antes da Nydia e após a Nydia.

Anualmente a Secretaria de Educação do Estado oferecia um curso de arte educação (teatro, música, dança, artes visuais e cinema) às dezenas de professores de todo o Rio Grande do Sul, e assim muitos se estabeleceram por aqui, gerando um movimento teatral que criou a ATECA – Associação de Teatro de Canela, que organizou algumas atividades e chegou a ter mais de 100 associados. Nessa fase, nasceu o FESTICAN, organizado pela diretora Clarice, precocemente falecida; o Festival da Escola Neusa Mari Pacheco; o Festival da Criatividade da Escola Cenecista, liderado por Glenda Wiezzer; o Festival Escolar de Teatro, promovido pela Secretaria Municipal de Educação; o Festival de Monólogos, organizado pela Lisiane Berti - inicialmente em Gramado - que terminou antes da pandemia no Grande Hotel, em Canela.

Sem dúvida o grande evento, em se tratando de projeção, foi o Festival de Teatro de Bonecos de Canela, que acontecia em Caxias do Sul e que, por interferência de Carlos Appel veio, para Canela e daqui não saiu mais até se transformar em Bonecos de Canela, liderado pela incansável Marina Gil que fez desse, um evento de porte internacional. Deixou de acontecer pela falta de interesse dos financiadores e alguma fragilidade na estrutura da Fundação Cultural, que acabou encerrando as atividades.

O momento é diferente e a produção diminuda, porém alguns seguem trabalhando com afinco como o teatro lambe-lambe Olho Mágico; o casal Daiene e Cesar Cliquet, com os bonecos; as aulas nos projetos sociais Padre Franco, no bairro Santa Marta; no Vivências, na Associação Leodoro Azevedo; e no Instituto Floribal. Liziane Berti, mesmo com o fechamento das oficinas da DART, segue ministrando cursos e formando atores e trabalhando com pessoas que queiram se expressar através do teatro assim como a Escola Experimental de Teatro no Gazebo Cultural, sob a liderança de Marco Aurélio Alves, que também conduz o projeto A Cena da Escola, mantido pela Secretaria Municipal de Educação.

A dança tem no Festival da Dança Neusa Martinotto, todos os finais de ano, um coroamento do processo de aprendizagem de mais de uma centena de bailarinos e bailarinas que encenam um espetáculo de beleza e profissionalismo ímpar. A Tenda de Isis (que funciona no Clube Serrano) é outra iniciativa de formação profissional que também apresenta um espetáculo de rara beleza e cuidado todos os anos. O Studio Pasito também ensina a arte da dança, e já contou com Marilda Mengue entre as profissionais dedicadas à arte.

Quando se pensa nos casamentos dos anos 60 e 70, vem à memória as tortas que Dona Waslinda Gil produzia e decorava como verdadeiras obras de arte. Junto com outra doceira, Nair Mazzochi, formavam equipes para os festejos de Caravágio e tornavam o ritual religioso mais saboroso. Dona Nair deixou a filha Walquiria e a nora Marcia preparando os quitutes, que hoje são comercializados no Mercado e Açougue Gallas. Ainda em 1947, dona Irene Brentano começou na arte dos doces e até hoje seus descendentes seguem servindo as receitas por ela criadas na Confeitaria Serrana. A doceira Neusa Raymundo fez história desde a abertura do Hotel Laje de Pedra, no

começo dos anos 80, com um buffet de sobremesas que marcava a passagem pelo Restaurante do Hotel levando a fama para além fronteiras.

Talvez por essa influência, em 1985 a doceira, Marta Saul abriu em sua casa, a Confeitaria Marta, onde ainda hoje é possível consumir o sabor de Canela, que também é possível ser encontrado no aftestrudel do Castelinho, a caminho do Parque do Caracol, onde também está o churrasco na vala do Garfo e Bombacha, que já se tornou uma tradição para os visitantes. O inconsciente coletivo está povoado pela presença de sabores que aquecem o inverno de Canela e, talvez por isso, a rede gastronômica sempre foi rica e diversificada, a começar pelo Turis Restaurante, que ficava no subsolo da Rodoviária, onde por mais de 30 anos Dona Nira Bonatto preparava os acompanhamentos do churrasco ali servido.

Jacques Brierre que, em 1948, começou o cultivo da uva do mesmo modo que era produzido na França, criou a vitivinícola Jolimont, que hoje é uma marca respeitada e bastante difundida, mantendo os padrões de qualidade que também são uma marca da Cachaça de Alambique Flor do Vale, também instalada no Morro Calçado.

Os biscoitos serranos têm tradição, mas os proprietários da Dauper Biscoiteria estudaram panificação nos Estados Unidos, e foi por essa influência que, em 1988, começaram a produzir a versão dos famosos cookies em Canela, e hoje já possuem uma grande fábrica e duas lojas na Cidade. Mas a tradição de pães e bolos começou com os irmãos Saul, que trabalhavam nas madrugadas para que cedinho o pão fresco estivesse na porta dos canelenses.

Está posto o desafio de avançar na construção de novas etapas: reinventar o que existe, revigorar o ânimo da população, agilizar o setor público, consolidar e aperfeiçoar as conquistas. O desafio dos próximos dez anos deve estar pautado na profissionalização da gestão pública e da iniciativa privada, sem descuidar da democratização no acesso aos bens e serviços culturais, em especial para a periferia e área rural, da inclusão, da acessibilidade e da inovação, assegurando desenvolvimento humano, social e econômico.

A capoeira também teve um destaque importante na cidade. Em 1986, Mestre Ferro Velho, discípulo de Mestre Sergipe, trouxe a capoeira para Gramado, onde Mestre Birinha começou a estudar em 1987. Após a saída de Mestre Ferro Velho em 1988, Mestre Birinha assumiu o papel principal e fundou o Grupo de Capoeira Liberdade em 1990. Entre 1988 e 1990, realizaram o Festival de Teatro de Bonecos e apresentações públicas de Capoeira Angola, que contribuíram para a diversidade cultural de Canela. Em 1994, Mestre Birinha iniciou aulas na Academia do Mestre de Taekwondo Leandro Godoy, na Sociedade Recreativa e Cultural Primavera, tornando-se um ponto de encontro para capoeiristas. No ano 2000, Mestre Birinha lançou um projeto social na escola SESI para alunos com deficiência auditiva, expandindo suas aulas para a Escola Estadual Neusa Mari Pacheco. Entre 2000 e 2003, capacitou-se com Mestre Índio na Bahia e participou de intercâmbios na Dinamarca. Em 2005, iniciou o projeto social "Guri Legal", que em 2013 foi renomeado para CRAS, continuando até hoje com aulas ministradas por Instrutor Mano. Atualmente, a capoeira se expandiu para diversos bairros e escolas em Canela, com vários projetos ativos até 2024, incluindo no Centro Social Padre Franco e no Gazebo Cultural.

Art. 3º Fica modificado o texto atinente a “operacionalização do plano” junto ao anexo único do presente projeto de lei, o qual passará a ter a seguinte

redação:

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

Para operacionalizar o Plano Municipal de Cultura, criado através da Lei Municipal, as seguintes ações foram apoiadas ou implementadas pelos agentes envolvidos em sua elaboração, em conjunto com os diversos atores do setor de cultura, de modo a superar os desafios e atingir os objetivos e as metas estabelecidas.

Para a sua execução, se estabelecerá a rede municipal da cultura com atribuições definidas na Conferência Municipal de Cultura.

Folclore

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Fortalecer a cadeia produtiva do carnaval	Criação de editais específicos para essa área	Liga Carnavalesca de Canela com o apoio do poder público	Curto prazo	Alinhamento com projetos federais existentes. Recursos públicos e privados.
02. Retomar a realização do carnaval de rua	Movimentar os blocos a partir dos hotéis, bairros e projetos sociais	Liga Carnavalesca de Canela, Poder Público Municipal	Curto prazo	Recursos públicos e privados
03. Promover pesquisas e divulgação sobre a história, etnias, manifestações de culturas populares, o folclore e a identidade local	Abrir edital específico para essa área	CTGs, grupos folclóricos, Memorial Canela	Curto prazo	Fundo Municipal da Cultura, editais estaduais, FUNARTE, Fundação Palmares.
04. Inserir o folclore e as culturas populares na formação dos professores e alunos	Nas formações continuadas aos professores	Secretaria Municipal de Educação	Curto prazo	Recursos da educação

05. Promover eventos de projeção folclórica	Inserir no calendário de eventos municipal	Termo de Fomento ou Colaboração com organização do terceiro setor	Curto prazo	Recursos privados e públicos
06. Fomentar o folclore e as culturas populares com foco na inclusão, resgatando a identidade local	Inserir nos programas sociais	Termo de Fomento	Curto prazo	Recursos do Ministério do Desenvolvimento Social
07. Repensar a Praça João Correa como espaço de identidade comunitário sem descartar a supressão de monumentos alheios a identidade local	Promover estudo com arquitetos da Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana recuperando a identidade local	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana	Curto prazo – Imediato	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana.
08. Incentivar que o turno inverso, esteja focado no fomento atividades vinculadas a identidade, ao folclore e culturas populares.	Programar oficinas sobre esse setor	Secretaria da Educação lançando edital para empresas ou organizações do terceiro setor	Curto prazo	Secretaria Municipal de Educação
09. Promover cursos, seminários, oficinas sobre o folclore e sua importância na identidade local.	Inserir esses temas na proposta de formação anual	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	FUNARTE, Ministério Público, Ministério da Cultura e SEDAC
10. Estimular a participação de grupos folclóricos nos eventos turísticos	Contratar os folcloristas para mostrar seus trabalhos nos eventos	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Patrocinadores

11. Preservar a hortênsia como a flor de identidade local	Secretaria de Obras, através do setor de paisagismo, estimular o plantio	Secretaria Municipal de Obras	Curto prazo - imediato	Próprios do poder público local
12. Implantar praças temáticas sobre flores e vegetação da região	Secretaria de Obras através do setor de paisagismo	Secretaria de obras	Médio prazo	Financiamento do Ministério das Cidades

Artes Cênicas

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Fomentar a formação, a pesquisa de novas linguagens, o intercâmbio local, regional e estadual, a realização de residências artísticas e promover a fruição	Através de intercâmbios com outros polos produtivos	Sociedade civil	Dois por ano	Editais
02. Implantar políticas públicas de utilização, manutenção e implantação de espaços cênicos tradicionais e não tradicionais, públicos e privados	Listando os equipamentos necessários, contratando consultoria objetivando a melhor execução da proposta	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Fundo Municipal de Cultura
03. Incentivar a dança, o teatro, os bonecos, a mágica e o circo	Através de festivais, mostras e apresentações nos espaços culturais, na periferia e área rural assim como o projeto Invasão cultural	Secretarias Municipais de Turismo e Cultura, Educação, Assistência Social	Médio prazo	Recursos públicos municipais, estadual e federal, iniciativa privada

04. Estimular a criação de cursos e escolas de dança, teatro e circo para adultos e idosos, criar a escola de artes para adolescentes, jovens, adultos e idosos, a escola técnica de artes e ofícios para os profissionais do setor	Instigando a participação de adolescentes, jovens, adultos e idosos, em especial a população mais vulnerável ou com deficiência; na escola de artes e ofícios dando ênfase a parte técnica, a produção, comercialização, criação de MEIs, CLT registro profissional e direitos autorais; estimular parcerias e projetos com SATED, Universidades e outras entidades formadoras; aproveitar o turno in verso para formação de roteiristas, iluminadores, cenógrafos, maquiadores, dramaturgos, produtores	Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura, Assistência Social, ACIC, UCS, e outras universidades	Curto prazo	Poder público, LIC estadual e federal, iniciativa privada
05. Retomar a realização dos Festivais de Teatro de Canela e dos Bonecos de Canela	Abrindo edital de fomento ou colaboração ou cooperação através da Lei 13.019/14	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, organizações da sociedade civil	Curto prazo	Recursos públicos municipais, Leis de Incentivo Estadual e Federal, inciativa privada e editais
06. Retomar e fortalecer a realização do Festival de Teatro Estudantil, com cenas, esquetes, bonecos, aproveitando, em especial, as escolas de turno integral	Aproveitar o projeto a Cena da Escola para a retomada, termo de fomento	Secretaria da Educação, empresa contratada ou organização da sociedade civil	Curto prazo	Recursos públicos municipais, Leis de Incentivo estadual e Federal, inciativa privada

07. Fomentar produções das artes cênicas que apresentem aspectos do desenvolvimento humano, do autoconhecimento e das temáticas locais com a população vulnerável	Através de ações de promoção da saúde, de prevenção em saúde mental, de promoção da cidadania e do trabalho	Secretarias Municipais da Saúde e da Assistência Social	Médio prazo	Recurso federais
08. Fomentar espaços de discussão e debates sobre artes cênicas	Gerar debates após espetáculos	Comunidade cultural	Médio prazo	Sem custos
09. Criar Festival de Dança estudantil, amador e profissional	Através de chamamento público pela Lei 13.019/14	Organizações do terceiro setor, Secretarias da Educação, Turismo e Cultura	Médio prazo	Leis de Incentivo Federal e estadual, editais

Artes Visuais

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Desenvolver um programa específico para o estabelecimento de parcerias entre o sistema público e o privado, para fruição da produção local.	Criando uma Lei de Incentivo.	Conselho Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Recursos públicos e iniciativa privada.
02. Implantar um sistema de controle e estímulo à utilização dos espaços públicos expositivos, destinados à artistas locais.	Criando uma regulamentação e uma agenda de exposições.	Conselho Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Sem necessidade de recursos.

03. Utilização de pontos turísticos para exposições.	Criando um cadastro de projetos para eventos turísticos, com exposições de arte em suas mais diversas áreas.	Setor público e privado.	Curto prazo	Editais, fundo municipal de cultura, setor privado, leis de incentivo, e fundo estadual e federal.
04. Promover eventos de artes visuais, em nível nacional.	Convocando artistas locais e de outras regiões, através de editais, registrando o ambiente, paisagem, patrimônio cultural e diversidade étnica.	Setores público e privado, além da associação do setor artístico.	Médio prazo	Editais, fundo municipal de cultura, leis de incentivo, fundo estadual e/ou nacional.
05. Estimular a produção fotográfica como forma de comunicação, e preservação.	Promover exposições, formações e editais com essa finalidade.	Setor público e privado.	Curto prazo	Editais, fundo municipal, FUNARTE, leis de incentivo e fundo estadual.
06. Promover exposições com artistas de outras regiões, residências artísticas, mediações e eventos curatoriais.	Inserindo Canela no circuito nacional de artes, o que trará atenção ao município.	Secretaria de Turismo e Cultura.	Longo prazo	Fundos estadual e nacional de cultura, leis de incentivo e iniciativa privada.
07. Promover exposições itinerantes.	Exposições que ocorram no centro e nos diversos bairros da cidade.	Secretaria de Turismo e Cultura.	Médio prazo	Fundos de municipal de cultura e leis de incentivo.
08. Implantar um espaço virtual para comunicação em artes visuais.	Criando uma galeria virtual que também sirva como uma fonte de informação sobre editais e um meio de divulgação da produção artística local.	Assessoria de Comunicação Social e Secretaria de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Fundo municipal de cultura, setor privado e setor de comunicação.

09. Promover eventos do setor de artes visuais.	Retomar o caminho das artes; promover eventos com artistas na páscoa e natal; criação da Feira das Artes na Praça João Corrêa, Parque do Lago e Parque do Palácio; promover o Festival de Artes Urbanas e Ecológicas.	Produtores, ONGs, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, iniciativa privada.	Médio prazo	Fundos municipal, estadual e federal; recursos privados e do turismo; leis de incentivo.
10. Criação do Atelier Livre Municipal.	Criar espaço junto ao futuro Centro Cenotécnico, para a produção, formação e curadoria de acervo e material expositivo.	Secretaria de Turismo e Cultura parcerias com Assistência Social, Saúde e associações de bairros.	Longo prazo	Licitações, leis de incentivo, fundos de cultura, recursos privados.
11. Criar legislação específica para inserção de obras de arte em espaços e edificações públicas e privadas.	Elaborando projeto de lei.	Secretaria de Governo, Procuradoria Jurídica e Câmara Municipal de Vereadores.	Curto prazo	Fundos municipais e privados.

12. Articular instituições para parcerias.	Gerar intersetorialidade, com ênfase na educação e na assistência social, criando oficinas, gerando renda, e desenvolvendo a economia criativa.	Artistas, Prefeitura, ACIC, Sistema S, UCS e associações sem fins lucrativos.	Médio prazo	Recursos públicos e privados, editais e leis de incentivo.
13. Fomentar a aquisição de obras de arte de artistas locais.	Aquecer o mercado interno, criando medidas que façam hotéis, bancos, restaurantes e etc, adquirirem obras de artistas locais.	Artistas, ACIC, Prefeitura e poder público.	Curto prazo	Recursos privados.
14. Criação da Pinacoteca Municipal.	Criando um acervo de arte canelense, Contratando curadores, definindo um espaço físico, e fomentando às artes visuais, através de exposições, eventos e editais.	Secretaria de Turismo e Cultura, poder público, Secretaria Estadual de Cultura.	Longo prazo	Fundos Municipal e estadual de Cultura, leis de incentivo, recursos públicos e privados.
15. Qualificação	Qualificar espaços expositivos, capacitar a criação de projetos, fomentar a criação e formação através de cursos, promover oficinas e palestras.	Secretaria de Turismo e Cultura, UCS, Sebrae.	Médio prazo	Recursos públicos e privados, editais e leis de incentivo.

16. Incentivo e apoio para cadastro em editais.	Criar sistema municipal de consultoria para apoio técnico e assessoria jurídica, para participação ou prestação de contas em editais.	Contabilidade, Secretaria de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Recursos municipais.

Audiovisual

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Promover o Município como polo audiovisual incluindo a realização de eventos no setor	Feiras voltadas a jogos eletrônicos, festivais, mostras – em especial a mostra anual de curta metragens e eventos de fomento e divulgação da produção local envolvendo a região e estado e assim provocar interfaces com outros setores e polos produtivos; incentivar startups de produção abrindo mercado de expansão.	Prefeitura deverá lançar editais de colaboração através de chamamento público CIDICA e seus parceiros. Empresas parceiras da área de produção audiovisual.	Médio – longo prazo	Recursos públicos, iniciativa privada e leis de incentivo. Lei Paulo Gustavo.

02. Assegurar a existência de espaço para exibição audiovisual	Assegurar a existência de espaço para exibição audiovisual, de forma regular, promovendo programações atrativas ao público em geral e a escolas de forma descentralizada, inserindo sessões gratuitas para a população de baixa renda; Estabelecer parcerias com empresas de turismo para facilitar o deslocamento da comunidade escolar até os espaços de exibição; Estimular a divulgação da produção local através de cineclubes e o debate sobre temáticas do setor conscientizando sobre a valorização das produções locais, promover exibições em praças e parques facilitando o acesso ao público.	SESI, SESC, Secretaria da Educação Secretaria do Turismo e Cultura Empresas de turismo, Cineclube.	Médio prazo	Parceria público privada e leis de incentivo. Lei Paulo Gustavo.

03. Estimular a produção artística audiovisual	A partir da problemática local, através do conhecimento do repertório existente inserindo jovens no universo profissional audiovisual, desenvolver formação permanente, priorizando o público adolescente e jovem, através de oficinas e cursos profissionalizantes de arte digital, programação e locução na área central e periferia; direcionar políticas de capacitação audiovisual a pessoas com baixa renda abrindo também, cotas, para mulheres, negros e indígenas em todos os projetos com recursos públicos; desenvolver projetos envolvendo pessoas com deficiência motora, intelectual, visual e auditiva; implantar legislação municipal prevendo legenda obrigatória em todos os filmes exibidos no município	Escolas, Departamento de Cultura, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Educação e vários outros setores além da iniciativa privada através de termos de fomento. APAE.	Médio e longo prazo	Lei Paulo Gustavo, IECINE, ANCINE, Secretaria da Educação, Ministérios, Leis de Incentivo à Cultura.

04. Manter e fortalecer os espaços públicos existentes.	Assegurar que a Casa de Pedra, Espaço Nídia Guimarães, Teatro Municipal estejam destinados para a exibição audiovisual e de outras artes.	Prefeitura Municipal de Canela, Secretaria de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Recursos públicos municipais, Leis de Incentivo, Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc, editais, bilheteria de espetáculos e exibições.
05. Criar a Canela Filme Comission	É um sistema em que o município possa ser utilizado para locações cinematográficas, criar formalmente associação para divulgação.	Canela Filme Comission. Secretaria de Turismo e Cultura.	Médio e longo prazo	Produtoras, editais de fomento a Film Comissions (LPG)
06. Incentivar a produção audiovisual em comunidades indígenas.	Aquisição, capacitação, aquisição de equipamentos e financiamento.	Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Departamento de Cultura.	Curto e médio prazo.	Leis de Incentivo para empresas. Lei Paulo Gustavo, CIDICA, Operadoras de celular, Lei de democratização de acesso.
07. Criar um estúdio público	Estúdio para a produção de *podcast*, vídeos, filmes e audiovisual em geral, aquisição de equipamentos para comunidades, associações e comissões rurais, retomar a TV Web comunitária assegurando espaço para jovens.	Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Departamento de Cultura.	Médio e longo prazo.	. CIDICA Leis de Incentivo e editais.

Música

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**

01. Estimular bandas marciais, orquestras e canto coral	Realizando apresentações, encontros, festivais em especial voltadas ao público infantil, adolescente e idoso; práticas docentes de formação musical nas escolas	Secretaria de Turismo e Cultura e Secretaria de Educação	Curto prazo	Editais, financiamento público, ppp e iniciativa privada
02. Criar estratégias de projeção em nível municipal, regional, estadual e nacional dos artistas e compositores locais	Estabelecendo política pública de editais; financiamento de pequenos projetos de produção musical	Secretaria de Turismo e Cultura	Curto prazo	Fundo Municipal de Cultura
03. Realizar eventos festivais, concertos, recitais, fomentando a participação de músicos nas oficinas, palestras, seminários, jornadas realizadas objetivando a valorização da produção local, contribuindo para o desenvolvimento da música instrumental e orquestral, bandas, canto coral, além de estimular a realização de bandas locais em Escolas	Criando um sistema abrangente e diversificado de fomento a cultura, através de Festivais com premiações, formações e ações nas comunidades locais	Poder público e iniciativa privada	Curto prazo	Recursos públicos municipais, estaduais e federais, iniciativa Privada através de patrocínios
04. Criar a Orquestra Municipal assim como aproximar a Orquestra da UCS e do Laje de Pedra da programação cultural	Formando um corpo de músicos para orquestra e inserindo as duas já existentes nas programações	Secretaria de Turismo e Cultura	Curto prazo	Recursos públicos municipais

05. Democratização no acesso à população da periferia	Concedendo transporte gratuito para a população da periferia e da área rural	Poder Público Municipal	Curto prazo	Recursos públicos municipais
06. Incentivar a execução de música ao vivo em Hotéis, Restaurantes e Parques Temáticos	Oferecendo o Cadastro de profissionais para que possam contratar	Secretaria de Turismo e Cultura	Curto prazo	Iniciativa privada

Memória e Patrimônio Cultural

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Implantar núcleo de memória preservando a memória de Canela com rigor científico	Integrar Arquivo Público, Memorial, Pinacoteca e Biblioteca e Memorial ou Museu a ser criado com pesquisa permanente sobre a história local, os saberes e fazeres, as raízes, os costumes, a gastronomia, o idioma e a religiosidade	Memorial Canela, Poder Público Municipal	Curto/médio prazo	Lei de Incentivo a Cultura
)2. Oficializar o Arquivo Público	Regulamentando sistema de gestão da documentação de origem pública, catalogando o acervo, em adequada localização com espaços destinados aos acervos museológico e arquivístico.			

03. Preservar o patrimônio cultural em consonância com a paisagem natural	Por meio de ações de educação pesquisa, planejamento, execução, valorização e fiscalização de acordo com o Plano Diretor Municipal – com zonas e setores de interesse histórico-cultural.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Memorial Canela	Curto prazo	Recursos já destinados ao Plano Diretor Municipal
04. Colaborar com a Implantação de Memoriais e afins, valorizando o patrimônio imaterial e a história oral, em especial do Memorial das Artes Cênicas de Canela	Promovendo a identidade e afinidade temática de cada localidade ou instituição atendendo as expectativas da comunidade envolvida	Memorial Canela, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Lei de Incentivo à Cultura, Recursos Públicos municipais
05. Instalar o Museu de Canela na residência de verão do Governador do Estado	Conveniando com o Estado	Poder Público Municipal	Curto prazo	Lei de Incentivo à Cultura
06. Implantar o Museu do Disco na Casa de Pedra	Respeitando a legislação municipal que prevê essa iniciativa	Poder Público Municipal e Memorial Canela	Curto prazo	Lei de Incentivo à Cultura Federal
07. Implantar o Museu Municipal no subsolo da Estação campos de Canela	Respeitar a legislação vigente que prevê essa iniciativa	Poder Público Municipal	Curto prazo	Recursos já concedidos através de benefícios a empresa concessionária do espaço público
08. Promover a difusão da história da Cidade	Através de espetáculos de teatro de bonecos, difundir a história de Canela	Secretaria Municipal de Educação	Curto prazo	Secretaria Municipal de Educação

09. Criar o Museu do Território	Instalação de totens indicativos de fatos, edificações ou formação dos locais	Memorial Canela, Secretaria Municipal Turismo Cultura	Curto prazo	Lei de Incentivo a Cultura, editais
10. Incentivar a preservação de fachadas de importância cultural	Conceder incentivos de IPTU a proprietários de imóveis que mantiverem características originais	Secretaria Municipal Fazenda	Curto prazo	Recursos públicos municipais
11. Atualizar o inventário do patrimônio	Inserir o Caminho das Graças, Hotel Central, Casa do marceneiro Duarte, Telefônica, Casarão dos Oppitz, Casarão Fleck, casa de Nagibe Galdino da Rosa, edificação da Escola Cenecista, Museu do Grande Hotel e obras do sistema de barragens	Poder Público Municipal	Curto prazo	Recursos próprios municipais, editais nacionais
12. Elaborar projeto do Parque do Palácio	Considerando as características daquela área, reaproveitando projeto elaborado pelo arquiteto Glauco Borges e pelo projeto alternativo proposto pelos Amigos do Parque.	Poder Público Municipal	Curto prazo	Técnicos da Prefeitura e parcerias voluntárias
13. Criar espetáculos sobre a história de Canela	Espetáculos teatrais, bonecos e de audiovisual revivendo a história de Canela sobre a história	Memorial Canela, Rádio Clube 88,5, Bonequeiros, Produtores de artes cênicas	Curto prazo	Lei de Incentivo a Cultura e Editais

14. Promover encontro anual para discussão da história	Inserir na programação anual, um encontro para rever e pensar a história de Canela sobre as diversas perspectivas	Secretaria da Educação	Curto prazo	Recursos públicos municipais
15. Elaborar Plano Municipal da Mata Atlântica	Convênio Fundação SOS Mata Atlântica	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Curto prazo	Previsão orçamentaria

Tradicionalismo

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Estimular a preservação das culturais tradicionais	Gerar mecanismos de estímulo a pesquisa, a divulgação e a realização de eventos	Secretaria da Educação, Secretaria do Turismo e Cultura, Conselho Municipal de Cultura, sociedade	Curto prazo	FUNARTE, recursos públicos estaduais e municipais
02. Promover eventos e ações formadoras	Através da Semana Farroupilha, Rodeio Crioulo, Torneios de Laço, Cavalgada das Prendas, e outros a serem criados	CTGs, DTGs Piquetes, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Próprios, públicos e privados
03. Implementar oficinas de conteúdo tradicionalista nos programas ensino municipal	Implantar e inserir conteúdo interdisciplinar sobre folclore e tradicionalismo gaúcho na rede de ensino	Secretaria Municipal de Educação	Médio prazo	Públicos municipais

04. Fomentar e Incentivar os CTGs e DTGs como centros irradiadores	Proporcionar aos canelenses oficinas e formações sobre a comida típica, artesanato, literatura, folclore e culturas populares	CTGs e DTGs	Médio prazo	Iniciativa privada e editais
05. Incentivar e implementar cavalgadas, piquetes, invernadas, tiro de laço	Através de chamamentos públicos com incentivos financeiros	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Editais municipais através do Fundo Municipal de Cultura, estaduais e federais assim como editais da iniciativa privada
06. Fomentar a tradição gaúcha como viés educacional e turístico	Através de material gráfico de divulgação	CTGs, DTGs, Piquetes, grupos tradicionalistas, Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura	Curto prazo	Editais estaduais e nacionais além de editais da iniciativa privada
07. Criar e promover mostras, oficinas, seminários de literatura, poesia, dança e música de temática gaúcha	Promover eventos que estimulem a divulgação dessas manifestações	Secretaria de Turismo e Cultura, CTGs, DTGs, grupos tradicionalistas e iniciativa privada	Curto prazo	Editais municipais, estaduais e nacionais além de outros da iniciativa privada
08. Promover ações de tradicionalismo agregadas aos eventos municipais	Aliar ações de tradicionalismo aos eventos já existentes no Calendário de Eventos assim como criar outros	Secretaria de Turismo e Cultura, ACIC, produtores de eventos	Médio prazo	Recursos próprios captados para os eventos
09. Criar gincana sobre história do Município	Gerar uma gincana com resultados e premiações durante a Semana Farroupilha	Memorial Canela, Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura	Curto prazo	Patrocínio de empresas

10. Fomentar e manter o “Estudantchê”	Tratar de tidas as artes relacionadas ao tradicionalismo gaúcho envolvendo as escolas municipais	Secretaria Municipal de Educação	Curto prazo	Secretaria Municipal de Educação

Livro e Literatura

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Estimular a leitura e a circulação do livro com programa permanente	Implantar bibliotecas comunitárias c, pontos de leitura, clube do livro, biblioteca pública e programa de leitura, estabelecer um centro de recepção estimulando a doação de livros, incentivar a criação de novas e fortalecer as bibliotecas comunitárias existentes, proporcionar locais não convencionais de leitura assim como campanhas de aquisição, doação e empréstimos de livros com hotéis, pousadas e restaurantes	Local “monitorias” bancadas pelo programa	Curto prazo	Captar recursos junto a empresas instaladas em Canela; rede hoteleira com cada um bancando um ponto em um bairro

02. Modernizar a Biblioteca Pública Municipal com aquisição de acervo digitalização de acervo, novos equipamentos e instalação em prédio próprio.	Através de verbas públicas e editais	Funcionários, Conselho/Secretaria de Turismo e Cultura	Imediato	Editais ou parcerias privadas
03. Modernizar as Bibliotecas da Rede Escolar Municipal	Através da aquisição de equipamentos, acervo e equipe técnica	Secretaria Municipal da Educação	Curto prazo	Recursos públicos e editais
04. Estimular a realização de concursos literários, saraus, oficinas e debates.	Divulgar concursos literários do RS, promover concursos a partir de outras atividades	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, Biblioteca Pública, listas de transmissões e outras mídias	Curto prazo	Dar encargos a funcionários da Biblioteca Pública e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura
05. Realizar anualmente a Feira do Livro Josué Guimarães	Se afirmando como evento regional sempre voltada ao contato do autor com seu público, promovendo trabalho conjunto com editoras, livreiros, escritores, para ampliar a produção literária, fomentando a formação e aperfeiçoamento dos trabalhadores do livro, em especial junto com Universidades	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	Recursos públicos municipais e leis de incentivo

06. Uma biblioteca atrativa	No parque do Palácio com acervo sobre meio ambiente, onde a arquitetura e o atendimento conversem com a natureza e o livro	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Curto/médio prazo	Recursos públicos municipais e Leis de Incentivo
07. Elaborar o Plano Municipal do Livro e da Leitura	Criar uma comissão para acompanhar o Plano, incluir prioridades e novas demandas, incentivar o diálogo entre leitura e outros setores	Conselho Municipal de Cultura, Comissão e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, SM Saúde, SM Assistência Social, SM Segurança	Curto prazo	Recursos públicos já programados
08. Estimular projeto de formação de leitores, em especial voltado ao público infantil e juvenil	Articulando com os itens 07, 16, 10 e 11 criando grupos (capacitar) idosos para atividade de contação de histórias, juvenil: fomentar o interesse de jovens, criar a feira do jovem escritor canelense	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura articular com Secretaria de Educação, buscar parcerias com escolas privadas tanto em recursos quanto em projetos além da Secretaria da Segurança	Curto/médio prazo	Recursos públicos e privados
09. Incentivar audiolivros	Tornando-os acessíveis à população, buscando estruturas existentes; articulando com projetos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais	Centro Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e Biblioteca Pública	Curto prazo – escalonar conforme recursos	Editais

10. Criar banco de dados	Inserindo informações atualizadas dos autores locais e das demais áreas da cultura mapeando todos os agentes literários, oficineiros e clubes de leitura	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura articulando com artistas e autores	Curto prazo	Recursos públicos municipais
11. Promover trabalho conjunto com editoras	Mobilizar os pontos de comercialização, livreiros, editoras, escritores e poder público para atuações conjuntas e ampliar a produção literária	Secretaria Municipal da Cultura, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Curto prazo	Editais, Leis de Incentivo e recursos da iniciativa privada
12. Promover eventos literários	Implantar as caminhadas literárias, as bibliotecas ambulantes, as feiras em escolas com a presença de autores, estimular a criação de pontos de cultura	Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura	Curto prazo	Editais, Leis de incentivo, iniciativa privada e recursos públicos

Artesanato

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo** **para execução**	**Fontes de financiamento**
01. Divulgar a produção artesanal através de uma loja virtual.	Página geral do artesão de Canela.	Marketing da Prefeitura.	Médio prazo	Editais, fundo municipal de cultura, leis de incentivo, fundo estadual e/ou nacional.
02. Cadastrar artesãos locais.	Abrir prazo para cadastramento com ampla divulgação.	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.	Curto prazo	Sem necessidade de recursos.

03. Estimular a utilização de produtos oriundos da agricultura e pecuária e o aproveitamento de insumos locais.	Criar uma fonte de informação sobre os insumos disponíveis no município.	Associações de artesãos.	Curto prazo	SEBRAE.
04. Viabilizar o acesso ao registro de artesão em Canela (Carteira do artesão).	Contatar o FGTAS Contratar funcionário habilitado.	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, junto com a Secretaria da Fazenda e FGTAS.	Curto prazo	Poder público.
05. Incentivar atividades de artesanato no turno inverso das escolas.	Credenciamento e contratação dos artesãos locais.	Secretaria de Educação.	Médio prazo	Secretaria municipal de educação.
06. Proporcionar atividades artesanais voltadas ao público com deficiência no CAPS, CRAS e CREAS.	Credenciamento e contratação dos artesãos locais.	Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal da Saúde.	Médio prazo	Secretarias da Saúde e da Assistência Social.
07. Gerar oportunidades para que idosos ensinem seus saberes e fazeres.	Criar um mapeamento dos saberes locais e após chamar os idosos.	Secretaria de Turismo e Cultura e Secretaria da Assistência Social.	Médio prazo	Poder público.
08. Implantar atividades de crochê terapia.	Oferecer oficinas nos bairros.	Secretaria da Assistência Social.	Médio prazo	Fundo municipal de cultura, setor privado.
09. Revigorar e divulgar a marca “Canela uma paixão natural”.	Solicitar assessoria do SEBRAE.	Secretaria de Turismo e Cultura.	Médio prazo	Fundos municipal, estadual e federal; recursos privados.

10. Manter atualizado o cadastro dos artesãos locais.	Atualizar anualmente o cadastro.	SINE.	Curto prazo	Fundos municipais.
11. Criar um espaço expositivo e de comercialização abertos a todos os artesãos locais em especial, Praça João Corrêa, Parque do Palácio, Parque de Caravaggio e Parque do Pinheiro Grosso.	Criar a Vila do Artesanato com rodízio de artesãos em espaços públicos.	Secretarias do Meio Ambiente e Turismo e Cultura.	Médio prazo	Fundos Municipal e estadual de Cultura, leis de incentivo, recursos públicos e privados.
12. Gerar alternativas de formação e profissionalização dos artesãos, vinculando o artesanato a outros produtos essenciais com monitores de identidade.	Promover intercâmbio de profissionais.	Através do CIDICA, Associações, Assistência Social e Cultura e Turismo.	Longo prazo	Fundo Municipal de Cultura.
13. Assessorar artesãos nas estratégias de divulgação, comercialização e profissionalização incluindo os profissionais da área rural.	Por meio de Profissionais qualificados atendendo em data e locais específicos.	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Setor de Comunicação Social do Município.	Longo prazo	Fundos Municipal e estadual de Cultura, leis de incentivo, recursos públicos e privados.

14. Destinar espaços públicos para a comercialização do artesanato, evitando a privatização do espaço público.	Criar uma agenda de parques e vias públicas onde poderão ser realizadas Feiras de Artesanato, em especial na rua Felisberto Soares.	Secretarias Municipais.	Curto prazo	Recursos públicos municipais.

Capoeira e cultura afro-brasileira

Ação *(o que será feito)*	**Execução** *(como fazer)*	**Executor** *(quem fará)*	**Prazo para execução**	**Fontes de financiamento**
1. Fortalecer Projetos já existente pela Capoeira.	Criação de editais específico para essa área.	Grupo de Capoeira, Professores, Mestres, registrados no mapa de cultural do município e o poder público.	Curto prazo	Alinhamento com Secretarias da prefeitura do munícipio, recursos públicos, privado.
2. Estimular contratos de oficineiros	Criação de editais para oficineiros e Grupos de capoeira	Grupos de Capoeira, Professores, Mestres	Curto prazo	Secretarias da Educação, Serviço social e cultura recursos públicos, privado.
3. Promover pesquisas e divulgação sobre a história da capoeira, e manifestação da cultura afro-brasileira	Abrir edital específico para essa área.	Grupo de capoeira, Professores e Mestres e memorial De canela	Curto prazo	Fundo Municipal da Cultura, Editais Estaduais, Editais Federal, Funarte, Fundação dos Palmares, IPHAN
4. Estimular escola capoeira para crianças, adultos e idosos, e estimular curso técnica na área da capoeira	Instigando a participação de adolescentes, jovens, adultos e idosos, em especial a população mais vulnerável ou com deficiência; na escola de capoeira daremos ênfase a	Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura, Assistência Social, ACIC, UCS, e outras universidades	Curto prazo	Poder público, LIC estadual e federal, iniciativa privada

	parte técnica, a produção, comercialização, criação de MEIs, autorais; estimular parcerias e projetos com SATED, Universidades e outras entidades formadoras; aproveitar o turno in verso para formação de monitores e graduados na áreas da capoeira e cultura afro			
5. Inserir a cultura Afro-brasileira na formação dos professores e alunos	Nas formações continuadas aos professores	Secretaria Municipal de Educação	Curto prazo	Secretaria de Educação
6. Promover eventos de Capoeira	Inserir no calendário de eventos municipal	Grupos de capoeira Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura, Assistência Social.	Curto prazo	Recurso privados e públicos
7. Fomentar a capoeira e cultura afro-brasileira com foco na inclusão, resgatando a identidade loca	Inserir nos programas sociais	Termo de formento	Curto prazo	Recurso do ministério do desenvolvimento social
8. Incentivar que o turno inverso, esteja focado no fomento atividades vinculadas a identidade da Cultura afro-brasileira e a capoeira.	Fortalecer oficina nesse setor	Secretaria da Educação lançando edital para empresas ou organizações do terceiro setor	Curto prazo	Secretaria de Educação
9. Promover cursos, seminários, oficinas sobre a cultura afro importância na identidade local.	Inserir esses temas na proposta de formação nos planos	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	FUNARTE, Ministério Público, Ministério da Cultura e SEDAC

10. Incentivar a produção audiovisual em projetos sociais da capoeira .	Aquisição, capacitação, aquisição de equipamentos e financiamento	Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Departamento de Cultura	Médio e longo prazo.	CIDICA Leis de Incentivo e editais.
11. Estimular a preservação da cultura da capoeira	Gerar mecanismos de estímulo a pesquisa, a divulgação e a realização de eventos	Grupos de capoeira, secretaria de turismo, cultura	Médio Prazo	FUNARTE, recursos públicos estaduais , municipais e IPHAN.

JUSTIFICATIVA

A emenda modificativa ao Projeto de Lei Ordinária Nº 29/2024 visa incluir a capoeira e a cultura afro-brasileira no Plano Municipal de Cultura de Canela. Esta emenda modificativa se justifica não só pela história da capoeira e da cultura afro-brasileira presente em Canela, conforme registro histórico feito pelo Grupo Capoeira Liberdade, mas é fundamental para reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente no município, além de promover a preservação e disseminação dessas manifestações culturais.

A capoeira e a cultura afro-brasileira são patrimônios culturais imateriais do Brasil, conforme reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essas manifestações culturais possuem uma relevância histórica e social significativa, representando resistência, identidade e herança cultural afrodescendente.

Ademais, compõe essa justificativa o Requerimento de inclusão no plano feito pelo grupo Grupo de Capoeira Liberdade.

Jerônimo Terra Rolim
Vereador do PDT

À Câmara de vereadores de Canela
A/C Vereador Jerônimo Terra Rolim/ Bancada do PDT

Assunto: requerimento para inclusão da área da Capoeira no Plano de Cultura do Município de Canela.

Capoeira, um legado cultural afro-brasileiro e a sua origem e atividades no município de Canela, RS.

A capoeira é uma expressão cultural criada pelos negros africanos trazidos à força para o território brasileiro, originários de diversas regiões da África, cada uma contribuindo com seus hábitos e dialetos locais introduzidos na realidade política colonial do Brasil. Ela se desenvolveu como uma forma original de comunicação afro-brasileira, representando um grito de liberdade e resistência, unindo os povos africanos contra as diversas formas de violência sofridas durante a escravidão.

Esse período tenebroso da história, iniciou por volta de 1550 através do tráfico negreiro, e durou aproximadamente três séculos, resultando na captura de 4,8 milhões de africanos. A Lei Eusébio de Queirós, em 1850, pôs fim a esse comércio, mas somente em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi sancionada pela Princesa Imperial do Brasil, Isabel, finalizando oficialmente a escravidão no país.

Após a libertação dos escravos, começou um contínuo período de busca por espaço social para o povo negro brasileiro, que, devido à miscigenação entre as etnias representa hoje, 55,5% da população do país, dados do Censo de 2022.

A população que se declarara preta: 10,2%; parda: 45,3%; branca: 43,5%; indígena: 0,8%; amarela: 0,4%.

A busca pela igualdade e pelo reconhecimento continua sendo uma realidade enfrentada nos dias de hoje, e a Capoeira afro-brasileira tem conquistado espaço, como uma prática difundida em todo o território nacional e em mais de 170 países. Em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram reconhecidos pelo Iphan como patrimônio cultural brasileiro e inscritos no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, respectivamente. Em 2014, a Roda de Capoeira também recebeu reconhecimento internacional da Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Esses reconhecimentos nos levam a buscar um lugar de destaque e a pleitear uma área específica para a "Capoeira" dentro da esfera cultural, a fim de promover todas as formas de expressões que esta arte oferece à sociedade.

Para demonstrar mais valor, hoje, temos cerca de 06 milhões de praticantes no Brasil, capoeiristas que buscam ganhar destaque no cenário nacional nas variadas formas de expressão cultural que a capoeira oferece e também como arte marcial, conferindo à modalidade o reconhecimento merecido como arte, cultura, esporte e instrumento de inclusão

Para este propósito, a Capoeira incorpora valores artísticos que abrangem o audiovisual, a dança, a música, o teatro, o artesanato, as artes visuais, a literatura, o patrimônio histórico-cultural, os jogos, a pesquisa, uma gama de eventos, e muito mais. Através disso, a Capoeira transmite o conhecimento e a herança dos antepassados afro-brasileiros, que deram origem à arte e à cultura da Capoeira em nosso país.

Concluindo, a Capoeira é uma arte e cultura originalmente brasileira, que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social. Com base nessa premissa, os Mestres e instrutores de Capoeira desenvolvem um trabalho que beneficia toda a sociedade, concentrando-se especialmente nas comunidades carentes. O apoio a esse trabalho proporciona aos profissionais os meios necessários para atender jovens e crianças em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes uma oportunidade de integração significativa no contexto social por meio da vivência na Capoeira.

O jovem que adota e persiste na prática da Capoeira sente orgulho em representar essa cultura, orgulho esse que aumenta à medida que avança em sua graduação, até se tornar Mestre e realizar seu trabalho em prol do fortalecimento da comunidade. Dessa forma, a Capoeira visa a abrir caminhos para a valorização da arte e para o reconhecimento prático que permita aos profissionais garantir uma remuneração justa, por meio de políticas públicas que promovam esse trabalho social, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade. Nesses termos, solicitamos a inclusão da capoeira no Plano Municipal de Cultura de Canela.

Aqui estão alguns registros das atividades de Capoeira em Canela desde o início da prática na cidade:

Em 1986, o Mestre Ferro Velho (em memória), discípulo do renomado Mestre Sergipe e natural de Curitiba, estabeleceu residência em Gramado, trazendo consigo a arte da capoeira e iniciando suas aulas na região. No ano seguinte, em 1987, Ubirajara Elias de Moura, conhecido como Mestre Birinha, começou a estudar com o Mestre Ferro Velho.

No final de 1988, o Mestre Ferro Velho recebeu uma oferta para trabalhar em garimpos e não retornou, deixando espaço para Mestre Birinha assumir o papel principal. Em 1990, Mestre Birinha iniciou suas atividades no Grupo de Capoeira Liberdade.

De 1988 a 1990 a Capoeira realizou o Festival de teatro de bonecos e apresentações dos Grupos de Capoeira Angola nas praças públicas da cidade, também no espaço cedido do hotel Lage de Pedra, que encantava com a plástica do jogo da capoeira e a alegria do samba de roda, atraindo atenção e interações com o público presente.

Em 1994, Mestre Birinha começou a ensinar capoeira na Academia do Mestre de Taekwondo Leandro Godoy, campeão nacional de Taekwondo, localizada na Sociedade Recreativa e Cultural Primavera, na Rua Padre Cacique. Este local tornou-se um ponto de encontro para alunos de diferentes bairros que praticavam capoeira juntos.

De 1988 a 1990 a Capoeira realizou p Festival de teatro de bonecos, as apresentações dos Grupos de Capoeira Angola nas praças públicas da cidade, também no espaço cedido do hotel Lage de Pedra, que encantava os turistas e o público com a plástica do jogo da capoeira e o samba de roda, atraindo atenção e interações com o público.

No ano de 2000, o Mestre Birinha lançou um projeto social no Bairro Chacrão, na escola SESI, direcionado para alunos com deficiência auditiva, totalizando 12 alunos. No mesmo período, as aulas também tiveram início na Escola Estadual Neusa Mari Pacheco, no Bairro Canelinha, com 300 alunos de diferentes turmas e turnos. Essas atividades prosseguiram até 2019, quando foram interrompidas devido à pandemia e às novas regulamentações estaduais.Nesse mesmo local, graduados de capoeira como Itamar Pacheco emergiram, formando-se professores de Capoeira e ensinando na rede de ensino fundamental de Canela, atendendo cerca de 900 alunos em horários no contra turno.

Entre os anos de 2000 e 2003, o Mestre Birinha embarcou viagens em busca de conhecimento. Ele se capacitou com o Mestre Índio, na Bahia, e também participou de intercâmbios culturais no exterior, na Dinamarca, onde realizou apresentações e ministrou oficinas de Capoeira.

Em 2002, as aulas começaram no Marista, com horários específicos para alunos mais graduados e iniciaram as aulas no Projeto Padre Franco, onde foram formados professores e instrutores.

Em 2003, Mestre Birinha começou a ensinar capoeira no Centro Social Padre Franco, com aproximadamente 50 alunos. Ele formou e graduou alunos como Luís Carlos da Silva de Oliveira, Tamara Franciele da Silva, Indianara e Lindomar Velho, que agora fazem parte do projeto do Centro Social Padre Franco sob a orientação do Professor Inácio de Sousa, conhecido como "Professor Curinga", com cerca de 175 alunos ativos.

No ano de 2005, Mestre Birinha iniciou um projeto social em parceria com a prefeitura de Canela, através da Secretaria de Assistência Social, chamado "Guri Legal". O projeto de capoeira começou com uma pequena turma de 30 alunos no bairro Canelinha, na Avenida Cônego João Marchesi, número 640.

Em 2013, o projeto “Guri Legal” mudou de nome para CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, onde as aulas de capoeira ainda são ministradas por Luis Carlos da Silva de Oliveira, também conhecido como "Instrutor Mano". As aulas continuam até hoje com cerca de 35 alunos, que participam em diferentes turnos e recebem lanches, uniformes e instrumentos para a prática da capoeira. Atualmente, as aulas também são realizadas na escola infantil da cidade de Canela, pelo professor Jacaré, conhecido como Flavio Venites Lopes, nas escolas Flor de Mel e Espaço Crescer, totalizando 90 alunos.

Após o início das atividades em Canela, a capoeira se expandiu para os bairros Canelinha, Chacrão e Santa Marta.

Em 2024, foram realizados os projetos: Projetos de Capoeira nos CRAS-SANTA MARTA , CRAS –CANELINHA; Projetos de capoeira no Centro Social Padre Franco; Projeto de Capoeira na Escola Neusa Mari Pacheco; Projeto de capoeira no Guri Legal- que virou CRAS; Projeto de Capoeira no Gazebo Cultural; Projeto de Capoeira no Marista; Rodas de capoeira e apresentações na cidade de Canela.

O movimento da capoeira contribuiu para mostrar a diversidade cultural na cidade de Canela.

PLANO DE AÇÃO

Para operacionalizar o Plano Municipal de Cultura de Canela, criado através da Lei Municipal, as seguintes ações foram apoiadas ou implementadas pelos agentes envolvidos em sua elaboração, em conjunto com os diversos atores do setor de cultura, de modo a superar os desafios e atingir os objetivos e as metas estabelecidas. Para a sua execução, se estabelecerá a rede municipal da cultura com atribuições definidas na Conferência Municipal de Cultura.

- Promover pesquisas e divulgação sobre a história, as etnias, as manifestações da cultura Afro-brasileira e a identidade local;
- Promover eventos de Capoeira a fim de divulgar a cultura;
- Fomentar as rodas de Capoeira em praças públicas e bairros para a valorização da cultura afro e o encaminhamento;
- Fomentar a cultura da capoeira com foco no trabalho social inclusivo;
- Repensar a Praça João Corrêa como espaço de identidade comunitário sem descartar a supressão de monumentos alheios à identidade local;
- Incentivar que o ambiente escolar, em turno inverso, esteja focado no fomento às atividades da cultura afro-brasileira e aos movimentos da capoeira;
- Promover cursos, seminários, oficinas sobre a cultura afro-brasileira sua importância na identidade local;
- Estimular a presença dos grupos de Capoeira locais nos eventos do município.

Para concluir, buscamos um reconhecimento destacado e um espaço específico para a "Capoeira" dentro do âmbito cultural, com o intuito de promover todas as formas de expressão que esta arte oferece à sociedade.

Ação (o que será feito)	**Execução** (Como fazer)	**Executor** (quem fará)	**Prazo para execução**	**Fontes de financiamento**
1. Fomentar Projetos de Capoeira nas áreas da cultura em que se aplica	Editais específicos para a área da Capoeira, incluindo os editais continuados	Grupos de Capoeira, docentes e Mestres	Curto prazo	Alinhamento com Secretarias da prefeitura do munícipio, recursos públicos e privados
2. Estimular contratos de oficineiros	Editais específicos para a área da Capoeira	Grupos de Capoeira, Docente e Mestres	Curto prazo	Secretarias da Educação, Serviço social e Cultura, recursos públicos e privados
3. Promover pesquisas e divulgação sobre a história da capoeira, e manifestações afro-brasileiras	Editais específicos para a área da Capoeira	Grupos de Capoeira, Docente e Mestres, Memorial de Canela	Curto prazo	Fundo Municipal da Cultura, Editais Estaduais e Federais, Funarte, Fundação Palmares, IPHAN
4. Estimular Escola Capoeira para crianças, adultos e idosos e cursos técnicos de capacitação na área da capoeira	Cursos p/ jovens, adultos e idosos, PCDs, vulneráveis; empreendedorismo, criação de MEIs; parcerias e projetos com SATED, Universidades e entidades formadoras; aproveitar o turno in verso p/ formação de monitores e graduados na áreas da capoeira e cultura afro	Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura, Assistência Social, ACIC, UCS, e outras universidades	Curto prazo	Poder público, LIC estadual e federal, iniciativa privada
5. Inserir a cultura Afro-brasileira na formação dos professores e	Formações continuadas aos professores	Secretaria Municipal de Educação	Curto prazo	Secretaria de Educação

alunos				
6. Promover eventos de Capoeira	Inserir no calendário de eventos municipais	Grupos de capoeira, Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura, Assistência Social	Curto prazo	Recurso privados e públicos
7. Fomentar a capoeira e cultura afro-brasileira com foco na inclusão, resgatando a identidade local	Inserir nos programas sociais	Termo de fomento	Curto prazo	Recurso do ministério do desenvolvimento social
8. Incentivar que o turno inverso esteja focado nas atividades vinculadas a identidade da Cultura afro-brasileira e à capoeira	Fortalecer oficinas culturais nesse setor	Secretaria da Educação, lançar edital para empresas ou organizações do terceiro setor	Curto prazo	Secretaria de Educação
9. Promover cursos, seminários, oficinas sobre a cultura afro importância na identidade local	Inserir esses temas na proposta de formação nos planos	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura	Curto prazo	FUNARTE, Ministério Público, Ministério da Cultura e SEDAC
10. Incentivar a produção audiovisual em projetos sociais da capoeira .	Aquisição, capacitação, aquisição de equipamentos e financiamento	Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Departamento de Cultura	Médio e longo prazo	CIDICA Leis de Incentivo e editais.

11. Estimular a preservação da cultura da capoeira	Gerar mecanismos de estímulo a pesquisa, a divulgação e a realização de eventos	Grupos de capoeira, secretaria de turismo, cultura	Médio Prazo	FUNARTE, recursos públicos estaduais , municipais e IPHAN

“ Um dos principais pilares da Capoeira é a transformação de vidas de crianças e adolescentes, capacitando-os para um futuro orientado por valores cidadãos. ”

Atenciosamente,

Grupo de Capoeira Liberdade

Assinam este documento,

Organizações e Entidades Culturais:

- Conselheiro Nacional de Política Cultural: Confederação da União das Federações de Capoeira do Brasil Vitor Hugo Narciso/Mestre Gavião;
- Associação dos Mestres e Docentes de Capoeira do Rio Grande do Sul - Casa do Capoeira RS;

Canela, 06/06/2024